
O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES



Sua Santidade Leão XIII



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Deus te salve, Maria, que esmagaste a cabeça da serpente antiga, o demonio, entre o qual e seus descendentes, e entre ti e os teus, ha perpetua inimizade.

Invocae a Maria.—Deus te salve, Maria, verdadeira arca de Noé, maravilhosamente construida pelo soberano artifice do céo, para que n'ella se recolhessem os homens e os brutos, os justos e os peccadores, e se livrassem das aguas do diluvio.

Alegrae a Maria.—Deus te salve, Maria, pomba simples, que voando da arca do teu recolhimento pela oração, trouxeste um ramo de oliveira com folhas verdes na bocca, em signal da misericordia que por teus rogos e merecimentos alcançaram os peccadores de Deus.

(Das Saudações á Immaculada, por F. A. Alvarado).

SECÇÃO DOCTRINAL

A Coroação de Leão XIII

No dia 7 de Fevereiro de 1878 fallecia em Roma o grande Pontifice que no seculo se denominou Pio IX.

Reuniu logo o conclave; e passados 13 dias era coroado Pontifice supremo da igreja catholica o antigo bispo de Perusa, o cardeal Joaquim Pecci, que tomou para si o nome de Leão XIII, sendo o 258.º papa depois de S. Pedro.

Passava-se isto no dia 20 de Fevereiro de 1878.

Como o *Progresso Catholico* se publica nos dias 1 e 15 de cada mez, aproveitamos esta occasião, para prestarmos culto ao egregio chefe da Igreja, estampando no nosso jornal as suas venerandas feições, agora que, tendo completado 24 annos, apoz á sua ascensão ao throno pontificio, vaé entrar no seu 25.º anno, desejando os seus fieis subditos—que o são todos os catholicos,—festejar respeitosa e condignamente as suas bodas de prata.

Todos sabem e conhecem o grande movimento catholico, e a ninguem é desconhecido o entusiasmo que lavra em todos os seus verdadeiros filhos, para celebrarem a festa do seu Chefe espiritual.

Sua Santidade Leão XIII, que nasceu em Carpineto, diocese de Agnani em 2 de março de 1810, recebeu a sagrada ordem de presbytero na idade de 27 annos em 23 de dezembro de 1837. Foi eleito arcebispo de Damietta, *in partibus* a 17 de Janeiro de 1843, bispo de Perusa em 13 de Janeiro de 1846, cardeal em 19 de Dezembro de 1853; foi eleito papa a 20 de Fevereiro de 1878, e coroado solemnemente em 3 de Março do mesmo anno.

Deus conserve por muitos annos a vida ao virtuoso e preclarissimo Pontifice, para gloria da santa Igreja de Jesus Christo.

As Ordens Religiosas

As Ordens religiosas, brutalmente extintas, no nosso paiz, em um momento de exaltação revolucionaria e impia, deixaram tão gratas recordações, que ainda hoje os velhos, que viveram no seu tempo, e lhes experimentaram os saudáveis influxos, teem saudades d'essas instituições venerandas, onde todas as miserias encontravam luitivo e conforto.

Ao ver esses conventos em ruinas, onde tantas virtudes se acoutaram, tantos sabios se entregaram ás mais altas lucubrações scientificas; onde viveram tantos amigos desvelados da humanidade, tantos esmerados educadores da mocidade, tantos e tão zelosos directores das almas; tantos obreiros incansaveis da gloria de Deus e do esplendor da religião: ao ver esses conventos em ruinas, digo, o povo ainda suspira pelos seus benefeitores, e mal diz a mão cruel que, d'uma pennada, destruiu esses asylos sagrados, esses viveiros de sabios e de benemeritos da patria e da humanidade.

E' que o povo vê os destroços, e nada encontra que substitua o que foi derruido pelo camartello destruidor da impiedade!

A historia das veneraveis Ordens Religiosas, nas suas relações com as nossas conquistas, é um poema sublime de soffrimentos e martyrios, de heroicidade e abnegação, cuja leitura enleva a alma e captiva o coração.

O christianismo, a sciencia, a civilização, devem ás Ordens Religiosas as mais perduraveis conquistas. Perdemos a maior parte dos territorios que, nos seculos de gloria, avassalamos; mas o nome e a lingua portugueza, a

religião catholica, as gloriosas tradições dos trabalhos apostolicos dos nossos missionarios, ainda se conservam na memoria de muitos povos, que as Ordens religiosas evangelisaram, apesar das vicissitudes, por que teem passado esses povos!

O Oriente todo ainda hoje se curva reverente ao ouvir o nome de S. Francisco Xavier, e em piedosas romarias visita o seu tumulo.

Ceylão recorda-se com saudade dos Religiosos de S. Philippe Nery; Bengala e a costa de Coromandel, dos Eremitas de Santo Agostinho; Solor e Timor, dos Dominicanos; Massulipatão e Golconda, dos Theatinos; Bagalate, dos Carmelitas; as ilhas de Salsete e Bombaim, dos Franciscanos!

Se da Asia passamos á Africa e á America, encontramos sempre uma recordação viva d'essa Odysea de trabalhos apostolicos: vemos os mesmos prodigios, a mesma dedicacão, os mesmos serviços das Ordens Religiosas á Religião e á Patria!

Como é bello contemplar esse magestoso quadro, que offerecem á nossa admiracão os inegalaveis trabalhos d'esses benemeritos e dedicados obreiros da civilização, cujo maximo empenho era diffundir, entre os povos idolatras, a Lei de Deus, e fazer amada e respeitada a patria portugueza!

E' por isso que Castilho appellidava os frades de «virtuosos, illustrados, prestadios e summamente respeitaveis» Garrett tinha saudades d'elles, e Herculano proclamava os «metade dos nossos sabios, dos nossos homens virtuosos.»

Se estes homens assim fallavam, quem deixará de nutrir pelos Ordens Religiosas eguaes sentimentos?

São ellas credoras do nosso respeito e amor, pelos serviços que, em todos os tempos, teem prestado; pelo modo magnanimo, como respondem aos seus perseguidores, redobrando de esforços, para cada vez ser mais proficuo o seu apostolado, e mais alargarem a area da sua acção civilisadora, prégando, ensinando, e levando a graça de Deus e as luzes da civilização aos povos, até agora sentados á sombra da idolatria!

São credoras do nosso respeito, por que é dever nosso respeitar tudo que é grande, nobre, illustrado e benemerito! E as Ordens Religiosas são tudo isto!

Devemos-lhes amor, porque é dever nosso amar tudo que é bom; que infunde em nosso coração sentimentos piedosos; que eleva nossas almas para Deus; que accende em nossos peitos a chamma viva da caridade! E as Ordens Religiosas operam tudo isto!

Saudemos pois n'ellas os verdadei-

ros educadores da mocidade, os trabalhadores indefesos da moralidade dos povos, a guarda avançada do exercito christão, sempre prompto a combater e a sacrificar-se por Deus, pela Religião, pela Igreja, e pela Patria.

JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

Abbate de Mancellos.

Bispo do Funchal

RASSOU no dia 4 do corrente o 25.º anniversario da sagração do Ex.^{mo} Rev.^{mo} sr. D. Manuel Agostinho Barreto, prestantissimo Bispo do Funchal. Celebraram-se solemnes e jubilosas festas na cathedral e no Seminario. O povo que ama o seu prelado bondoso e exornado das virtudes que aureolam os homens justos e os martyres, associou-se jubilosamente ás manifestações de sympathy e de amor pelo seu Pastor.

O *Progresso Catholico* felicita calorosamente sua ex.^a rev.^{ma} em quem se habituou a vêr um digno successor dos apóstolos e um modelo dos Bispos, prudente e zelosissimo no cumprimento dos seus deveres.

Não queremos furtar aos nossos leitores o prazer de verem como a pena fulgurante de Senna Freitas buíla o retrato do gloriosissimo Antistite.

Pedimos, pois, venia, ao *Correio Nacional*, para transcrevermos do seu numero de 4 do corrente essas linhas admiraveis do primorosissimo escriptor e mestre.

O impulsor da nova vida catholica na Madeira e a sua alma, dizemol-o com todas as letras, é o Prelado d'aquella diocese. D. Manuel Agostinho Barreto é o nome, em todo o Portugal conhecido, d'esse Bispo em todo elle reverenciado, que actualmente rege os destinos da Igreja funchalense. Filho de Lanego, em cujo seminario foi professor, d'alli o arrancou a justiça, ha 25 annos, para collocar a virtude e a illustração no solio episcopal. «Esta justiça é d'aquellas que o homem cá em baixo executa, mas que Deus lá em cima inspira.

D. Manuel quasi nunca reside no seu palacio urbano, demasiadamente humido e doentio. A sua residencia habitual é na sua modesta casa da Penha, que nem chega a ser um arrabalde do Funchal. Junto a uma linda e devota capella de Nossa Senhora de Lourdes, tem elle o seu eremiterio, onde por mais de uma vez tive a honra de visital-o e o prazer singular de ouvil-o. A sala onde passa a maior parte do dia não é propriamente no interior d'aquella casa, mas n'um pequeno quarto que demora no fundo do jar-

dim de entrada, e que lhe serve de sala de visitas, de gabinete de estudo, de escriptorio, e de bibliotheca. E' lá que o Antistite deslisa os dias e os annos n'um silencio e recolhimento quasi monachaes, entre o olhar da Virgem que vela sobre elle, da ermida proxima, e o oceano que lhe envia a pureza do seu ar salino, vindo morrer-lhe aos pés. A's vezes dá-se o luxo de chegar á sacada do seu quartinho, a contemplar esse mar immenso, imagem tão propria da nossa vida agitada e d'aquella que não acaba nunca. E não sei que especie de homogeneidade harmonica encontro entre a solidão d'aquelle oceano e o retiro voluntario d'aquelle homem de Deus.

Nos primeiros annos do seu ministerio pastoral foi o sr. D. Manuel alvo de uma perseguição fortissima e tenaz, movida pela maçonaria. Esta perseguição teve suas alternativas de acuidade e decrescimento, cujos pormenores evito de proposito, mas a energia inflexivel de D. Manuel, condimentada com uma prudencia extrema e um tacto raro, levou de vencida a injusta perseguição, convertendo a n'uma estima singular e na profunda veneração de que hoje é objecto por parte de todos os madeirenses, finalmente convictos do seu espirito absolutamente apostolico que não dobra a subserviencias e ao mesmo tempo seguros do seu coração onde sabem por experiencia que são amados com ternura de pae. Seria monstruoso que n'elles se não abrigassem taes sentimentos, quando é notorio que o Bispo do Funchal pelas suas altas virtudes, pela sua illustração, pela larga folha de eminentes serviços prestados, é a corôa do episcopado portuguez.

Reformou o seminario, onde collocou dois santos e dois sabios nas pessoas dos padres Schmit e Prévot, que tem sabido imprimir nos seus seminaristas o selo de uma iniciação verdadeiramente sacerdotal. Furneceu de boas alfaias, até por vezes a expensas suas, muitas freguezias ruraes, enjos paramentos estavam reduzidos a andrajos sagrados. Obteve do governo a reparação de diversas igrejas ameaçadas de eminente ruina. Organizou ou influiu activamente na organização de escolas catholicas para contraminar com mais efficacia a propaganda protestante que alli se fazia ás escancaras, e tem-nas mantido, em parte á sua custa.

A modesta bolsa do prelado tem sido o Monte pio inexgotavel de muita pobreza envergonhada, a quem elle julga esmolar em segredo, e o conseguiria talvez se as paredes da caridade não tivessem frestas através das quaes se espreita para dentro.

Nenhum bispo portuguez préga tanto como elle, havendo dias de fazel-o duas e tres vezes. Dir-se-hia que aquelle «insta opportuna e importunamente» de S. Paulo, foi sobrescriptado expressamente para elle. Os seus diocesanos não se fatigam de ouvil-o, porque de facto os discursos e allocuções do venerando bispo são os de um santo, de um sacerdote subidamente allumado na sciencia theologica e em particular os de um orador dotado de pouco vulgar eloquencia. Affirma-o uma testemunha auricular, cujo minguado talento ainda chega para discernir a nascente do canal chato e apertado. Tres coisas caracterizam a gestão pastoral de D. Manuel Agostinho Barreto; a primeira é a forma harmonica porque elle tem o condão de conciliar a maxima energia com a maxima bondade de coração, porque o tem meigo e amavel, quasi até ao excesso, conforme a voz publica. Que vingança tirou de um pobre padre que o insultou em publico por muitas vezes? Fazendo brotar na sua alma o correctivo do arrependimento e collocando o em seguida n'uma excellente capellania. A segunda qualidade caracteristica é a notavel perspicacia que tem sempre revelado em descriminar as diversas aptidões do seu clero, nos empregos que por elle tem distribuido.

Se um exame superficial hesita em approvar uma collocação por elle effectuada, o futuro demonstra-a sensata, por via de regra. A 3.^a caracteristica é a manutenção de uma indeclinavel auctoridade como Prelado, que consegue habilmente combinar com uma profunda humildade como homem, e habitual clemencia como padre. «Ninguem sabe ser auctoridade como D. Manuel», dizem os funchalenses.

Não ha negal-o; elle é o mesmo marmore em que Victor Hugo esculpiu a admiravel concepção do seu Mousenhor Bienvenu, menos os retoques de uma caridade affectada e excentrica, phantasiados pelo genial escriptor.

Na sua vida privada o Bispo é um asceta. Levanta-se ás 5 ou 6 da manhã, segundo a estação. Faz a sua oração vocal e mental; celebra o augusto sacrificio da Missa, reza o seu breviario, e passa com os livros o tempo que não lhe absorve o expediente e a solicitude da diocese. Isto repete se todos os dias. Não faz ruido ao perpassar pelos homens, como os rios profundos o não fazem ao perpassar ao longo das suas margens, mas opera um grande, um enorme bem no seu bispado, como esses mesmos rios profundos levam uma larga fertilidade ás lezírias que atravessam. A ascese do prelado funchalense nada tem de severa, de exagerada, de escrupulosa ou requintada de fanatis-

mos tresloucados, que do que teem menos é de christãos. Uma piedade humanissima inflamada sim até ao fervor, mas benigna até á indulgencia que perdôa muito porque muito comprehende.

D. Manuel é facilmente accessivel a quantos desejam vel-o e fallar-lhe, quer seja uma octogenaria maltrapilha em quem já bruxuleia o clarão mortico da decrepitude ou uma creança leviana de 6 ou 7 annos, em quem crepita a chama inquieta da vida. Amigo de todos e *sobretudo do seu clero*, para quem tem ternuras de mãe, a todos pertence.

E' possivel que uma ou outra vez alguém não consiga fallar-lhe; o que não é possivel é que, tendo-o tratado alguns minutos, não sinta por elle a sympathia que a virtude transparente e a amabilidade contagiosa insinuam nos corações sensiyéis, postos em contacto com ellas. Nada positivamente nada de anguloso, nada que na rispidez da catadura e da linguagem pretenda estabelecer um escarpamento a prumo entre a posição do superior e a do inferior. Serve de vestibulo a este accesso facil e ameno a propria casa de D. Manuel, onde o luxo nunca se hospedou nem uma noite e que a sobriedade parece ter arreado, por equívoco, para presbyterio de prior, que não para residencia de um Bispo.

O nosso biographado é de estatura media, mais gordo do que magro, erecto sem affectação, no seu porte. Seu rosto, antes orbicular que oval, reflecte a expressão de uma perfeita serenidade de alma esbatida n'um sorriso affectivo, se pratica com os homens, ou n'um recolhimento absorto, se se entretem com Deus. A bocca, um tanto arqueada, accentua-lhe a physiognomia. O olhar é penetrante, de um brilho de esmalte, mas bom como o que é bom. Uma calvicie apenas inicial vae-lhe recuando a região da testa e avultando a magestade do ancião. Os annos accumulam-se sobre aquella fronte que mal vincam em rugas, sem nada, todavia, subtrahirem por ora ao seu vigor e actividade, actividade, aliás, que conhece tão pouco a lingua portugueza que chama distracção de recreio á mudança de uma obra de zelo por outra. E eis alguns traços sómente para a biographia d'esse santo, d'esse apostolico e d'esse amavel Prelado que já cinge em vida a auréola que a gloria só depois da morte dos seus eleitos lhes traça em redor das fronte.

Se jámais estas linhas absolutamente sinceras lhe passarem por debaixo dos olhos, soffra a sua humildade uma tortura de martyr em beneficio da edificação publica, que é uma das missões, e porventura mais gratas e uteis, do jornalismo catholico.

PADRE SENNA FREITAS.

A Irmã de caridade

UM caso como ha muitos n'este nosso tempo, tão cheio de odios e rancores contra as instituições benemeritas da Egreja. A raiva maçonica, a má fé dos incredulos e a ignorancia religiosa do maior numero contribuem poderosamente para o desamor que se nota ás congregações de caridade.

O facto, que vamos contar, é mais uma das mil provas do que deixamos dicto.

Havia n'uma cidade de França um pobre homem, victima de preguiça, da embriaguez e da bruteza impia, chamado Pedro Benchavin, casado, pae de sete filhos; dos quaes um só tinha escapado; sem officio certo e só vivendo d'um ou d'outro trabalho, que lhe apparecia nos intervallos da bebedeira, que era quasi continuada.

Ao presente o misero exercia o triste officio de engraxa-botas, que mal dava para beber.

N'uma tarde fria d'outomno, Pedro não teve trabalho e correu mais depressa para a taberna, onde encontrou já outros freguezes, velhos conhecidos e amigos.

—Ah! exclamaram estes ao vel-o entrar: aposto, disse um, ó Pedro, que tu não sabes a grande novidade da ultima hora?

—Qual é? perguntou todo curioso. Ter-me-ha sabido a sorte grande, a taluda da exposição? ou serei chamado para ministro d'Estado?

—Pateta, bradaram os socios.

—Então vamos lá saber o que é?

—Dois sotainas: Du Lac e Richard mandaram agora ao Papa 10 milhões e o Commissario da policia encontrou no cofre dos Padres Assumptionistas a bagatella de um milhão e oito centos mil francos.

—Que dizes tu? bradou furioso o Pedro dando sobre o mostrador um tão forte murro, que os copos e garrafas saltaram e foram cahir no chão, feitos em migalhas.

Diga-se a verdade; pois não leste o «Diario» de hoje?

—Ah? patifaria, gritou cada vez raivoso o pobre engraxabotas. Estes padres, estes jesuitas, estas pegas, que engordam com o suor dos pobres; enquanto nós morremos de fome!

Isto não pode continuar assim; viva a liberdade e morram os jesuitas; raios os partam, maldictos sejam elles!

.....
E na mesma hora em que o pobre bebado vomitava estas imprecções, o seu filhinho era salvo por uma Irmã da caridade. Passava esta juncto da Ribeira e ouvindo um grito chegou á muralha e viu um pequenito quasi a

afogar-se; sem mesmo reflectir no perigo, saltou á agua e pô-le agarrar a creança e trazel-a para o caminho. Apenas ahí apparece, um figurão de grandes bigodes, alto e negro, perguntou em tom imperioso e secco o que era aquillo. A Irmã respondeu que não conhecia o pequeno, mas que, vendo-o em risco de se afogar, saltou á agua e conseguiu salvá-o. Pois bem; disse o tal senhor, eu sou commissario de policia e vou indagar de quem é o rapaz para o entregar aos paes.

A Irmã seguiu seu caminho e o sujeito tomou o pequeno pela mão e perguntou-lhe quem era.—Sou filho do engraxador Pedro Benchavin; estava brincando aqui quando caí na Ribeira.—E onde moras tu?—Na rua Gronhe.—Bem; vamos lá, mas toma sentido, não consinto que falles n'essa mulher que te tirou da Ribeira; dirás que fui eu, senão arrancho-te as orelhas e metto-te na cadeia.

O pobre pequeno a tremer prometteu que assim faria.—Chegando a casa o policia, (elle não era o commissario, mas apenas um cabo), disse á mãe que alli lhe trazia seu filho, que tirou da agua, prestes a afogar-se. A pobre mulher desfez-se em agradecimentos, promettendo nunca esquecer tão grande caridade.

A' noite, voltando da venda, Pedro, meio tocado encontrou o filho na cama e ardendo em febre, quiz saber o que era; a mulher lhe contou o que succedera, segundo a narração do policia.

O pobre borracho tinha grande amor ao filho, tanto maior por ter perdido os outros.—Dá-lhe já um remedio: vinho quente com assucar e agasalha-o bem, que o mal passará. Mas no dia seguinte a febre era maior e o pequeno estava em fogo. Foi preciso chamar o medico, que declarou o caso grave, sendo necessarios remedios e uma boa enfermeira para ajudar a mãe, que mal podia aguentar com todo o trabalho. Pediram ás visinhas que, coitadas, mal podiam deixar a casa e os filhos, mas uma por outra lá acudiam por pouco tempo.

O medico declarou que isto assim não bastava; tornava-se preciso um enfermeiro constante e zeloso; seria bom chamar uma Irmã de caridade...

—Isso nunca, disse Pedro; não consinto d'essa gente em minha casa.

—Como quizerdes, respondeu o medico. Pedro foi em procura d'uma enfermeira secular e conseguiu arranjar uma por tres francos diarios, comer, beber e cama.

Mas o serviço foi tão mal feito, por que ella nada sabia do officio e nenhum zelo mostrava, que o pobre engraxador se viu obrigado a despedil-a. Veio outra, e era como a primeira, de sorte

que o pobre Pedro se viu obrigado a chamar uma Irmã de caridade.

Appareceu uma, ainda nova, filha de uma boa e rica familia de Nantes, e tal foi o carinho e zelo no tratamento do pequeno doente, que em poucos dias estava livre de perigo.

Benchavin ficou impressionado logo que viu a boa Irmã e não pode deixar de admirar-se que uma donzella, nova, formosa e fina, quizesse assim expôr-se ao trabalho e ao perigo de tractar d'um doente pobre e atacado de molestia grave e contagiosa.

Depois vendo o cuidado, a delicadeza e o amor, com que ella curava a creança, chegou a commover-se, quasi a chorar. E' impossivel, dizia comsigo, que estas mulheres sejam más, como tenho ouvido; não pode crer-se que façam isso por interesse ou por impos-tura. Para quê? E comigo que sou pobre e miseravel, que podem ellas esperar? Mas vamos observando.

Ao cabo de oito dias, o pequeno estava livre de perigo, dizia o medico; a enfermeira podia retirar-se.

O Pedro chorava de alegria. Mas estava inquieto, pois não sabia como pagar á Irmã, tendo apenas uns 10 francos.

A Irmã despediu-se depois de ter acariciado o pequenito.

Pedro então perguntou quanto devia, meio a tremer, pela falta de dinheiro.

—Quanto deveis? replicou a boa Irmã. Nada, absolutamente nada. Nós prestamos serviço sómente por caridade, sobretudo quando se tracta de pobres.

—Mas então, porque trabalhaes assim? interrompeu o Pedro; tinham-me dicto que era só para apanhar fortunas, extorquir riquezas, que... que...

—Sim, hão-de ter-vos dicto muitas coizas feias contra nós; mas só tem por fim enganar-vos. Nós trabalhamos para o bem do nosso proximo e com os olhos em Deus e no ceu. São estes os dois unicos fins do nosso santo ministerio.

Pedro estava espantado, de bocca aberta, sem poder proferir palavra. O pequenito, ouvindo este dialogo e vendo que a Irmã se retirava, gritou: «Minha mãe, não deixe ir embora a boa Irmã; foi ella que me tirou da Ribeira».

—O que é que dizes? gritaram ao mesmo tempo o pae e a mãe; pois não foi o policia?

—Não, não, respondeu o filho.

—Mas nunca disseste isso?

—E' porque elle me ameaçou de cortar-me as orelhas e metter-me no calabouço.

—Ah! canalha vil, vociferou Pedro; espera que tu me conhecerás as mãos, grande patife, eu te apalperei as costas. E depois cahindo de joelhos, disse á Irmã: Perdão, perdão, eu não vos

conhecia; só tenho ouvido mentiras e blasphemias; sou um pobre ignorante, perdoae-me por quem sois.

Ao mesmo tempo a sua mulher se ajoelhara tambem, chorando e beijando as mãos da boa Irmã; esta toda cheia de confusão lhas disse:

—Levantaes-vos, boas creaturas, é Deus que permite tudo isto para vos desenganar e converter; agradecei ao Senhor esta obra de misericordia.

—E que hei-de eu fazer, minha Irmã? perguntou Pedro.

—Não volteis mais á venda; e fazei vossas orações, de manhã e á noite; ide á missa aos domingos e confessaes-vos como bom christão; educae na fé o vosso filhinho.

—Oh! farei tudo quanto me dizeis, ficae certa, e levantando os punhos como para ameaçar um inimigo invisivel, exclamou com força:

—Ah! miseraveis! oh! velhacos! ah! mentirosos! Vinde cá dizer-me mal das Irmãs, dos religiosos e dos padres, se quereis que vos quebre as ventas e as costellas, grandissimos desavergonhados.

E a santa Irmã, consolada por todo o bem que tinha feito, seguiu o caminho de sua casa, dando louvores á Providencia, por lhe haver concedido esta graça.

A quantos infelizes dos nossos patrios se deveram offerecer quadros d'estes para os desenganar, abrindo-lhe os olhos?

Queira Deus acudir-lhes por sua infinita misericordia.

(Boletim mensal de S. Francisco de Sales).

O novo Bispo de Lamego

PUBLICA hoje o *Progresso Catholico* o retrato do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, novo prelado lamecense.

Quem, como sua Ex.^a Rev.^{ma} soube presidir aos destinos da diocese de Angola do Heroismo, onde foi modelo de prelados, prestando eminentes serviços á religião e á patria, ha-de saber ser um prelado modelo, na diocese para que acaba de ser transferido, porque, como muito bem disse um dos seus panegiristas, o passado é uma garantia do presente e do futuro.

Felicitemos o Ex.^{mo} ministro da justiça pela sabia nomeação que fez, os diocesanos de Lamego, pelo virtuoso prelado que vão possuir, e ao snr. D. Francisco José pela sua transferencia para a metropole, onde melhor e mais desafogadamente pode exercer o seu *munus pastoral*.

SECÇÃO LITTERARIA

Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

VI

Um capitulo de romance

(Continuado da pag. 32)

MOMENTOS depois estavam todos abancados a uma meza no extinto café das Hortas, onde se teem passado algumas scenas do presente romance, o que nada admira, porque na epocha de que se tracta, esse *botequin*, como ainda então se chamava, fazia figura preponderante entre a classe media e a popular do Porto.

Assentaram-se os dois. O cocheiro ficou na boléa; mas, como era frequente n'esse café, foi um dos creados servil-o, e elle nada perdeu por tomar o aromatico licor ao ar livre.

Servidos que foram os nossos dois desconhecidos, voltaram de novo a installar-se dentro do trem, que rodou immediatamente em direcção ao Campo da Regeneração.

Logo que o carro ahi chegou, o primeiro dos nossos amigos vendou os olhos ao segundo, operação a que, embora fosse um pouco offensiva para qualquer outra pessoa, elle se não oppoz.

—Creio que já sabe as condições do nosso contracto.

—Perfeitamente, snr. Almeida, respondeu o interpellado, mesmo porque já não é a primeira vez que factos identicos me succedem.

—Sabe de certo onde está. O que com certeza não vem a saber, ainda que para isso faça todos os possiveis e imaginaveis esforços, é para onde eu o conduzo.

—Faço ideia que ha de ter tomade as suas precauções. Eu tambem lhe affirmo que não sou curioso. Nunca tive essa *pecha* que na minha opinião é mais propria d'uma mulher do que d'um homem. Tracta-se d'um parto, não é verdade?

—Exactamente.

—E' quanto me basta saber. E se o amigo me conhecesse bem, não carecia de todas estas provas, porque eu tenho por habito fazer da minha profissão um verdadeiro sacerdocio. E se o confessor não póde, por forma alguma revelar o sigillo da confissão, os medicos deviam imital-os, porque nada na minha opinião ha que possa ser mais prejudicial a uma familia do que a profanação de certos segredos que



D. FRANCISCO JOSÉ, Bispo de Lamego

devem nascer e morrer nos archanos onde nasceram.

—Diz o doutor muito bem; mas infelizmente nem todos pensam d'essa forma, e foi por isso que eu tive de tomar as minhas precauções.

—Curvo-me perante a sua vontade.

N'este meio tempo seguia o carro pela rua da Rainha, até S. Mamede de Infesta, onde chegou cerca das 10 horas da noite.

Ahi deu o carro uma porção de voltas, para desnortear o doutor, e entrou por fim dentro d'um terreno murado, parando á porta d'um edificio que ficava no interior de uma quinta.

Conduzido pelo braço do primeiro dos dois, subiu o doutor por umas escadas, cruzou alguns corredores, tornou a descer novamente, e penetrou por fim dentro d'uma sala, onde lhe tiraram a venda que lhe vendava a vista. Viu então que estava n'uma sala luxuosamente mobilada, onde n'um leito estava uma joven, ao que parecia perigosamente enferma.

O doutor dirigiu-se para ella, tomou lhe o pulso, auscultou lhe o peito, pediu-lhe para ver a lingua, e em se-

guida, pedindo papel e tinta, tratou de receitar.

—E então?—perguntou o desconhecido.

—Está bastante mal. A febre puerperal é violenta, e por isso carece de repouso. Receitei-lhe *aconitina*, que lhe deve fazer bem. E' um tubo de lenticulas que tem de ser submettidas de hora em hora até moderar a febre. E não deixem que a doente falle até amanhã.

—Mas o doutor volta?

—Então não hei de voltar? E amanhã já devo encontral-a melhor.

—N'esse caso está terminada por hoje a sua visita?

—Perfeitamente.

—Visto isso, dê-me licença.

E novamente lhe vendou os olhos.

E voltando outra vez para o carro, rodaram de novo para a cidade, saltando o doutor na Praça de Carlos Alberto, na occasião em que batiam onze horas na torre dos Clerigos.

(Continua)

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Milicia Christã

3.ª PARTE

XX

Jesus no Egypto

JESUS longe do templo, onde o verdadeiro Deus se adora, vae parar ao povo, onde talvez a ideia da divindade mais se amesquinhou, posto que ali tiveram por deuses até as cebolas.

Seria, porque os que conhecem a lei de Deus e não a observam tornam-se mais despresiveis, que os que a ignoram: ou tambem porque não offendem menos a Deus os que lhe tributam um falso culto, que os que dão culto a deuses falsos.

Quem o conhece, e não o ama, serve e adora, mais o offende que aquelle que o não conhece, e que se o conhecesse, talvez que muito o amaria.

O culto aparatoso com sublimes hymnos e delicada orchestra, por entre nuvens d'incenso, sem pensamentos nobres, nem sentimentos ternos, é dizer sem amor e reverencia, é tudo material e phantastico perante um Deus espirito purissimo e realidade absoluta; e sómente pode merecer despreso.

O unico que encheria de gloria o templo de Jerusalem e que o proprio céo enche, vae com a gloria que lhe é propria, para o Egypto, no collo d'uma donzella, que é a sua Mãe, e cujos amorosos afagos delicadissimos enchem o coração do divino Infante de suavidade e de doçura tanta, que nem se entristece na aridez do deserto nem na adversidade do desterro.

Foi para Elle esse collo materno e virginal o throno d'amor mais sublime e esplendente que soube e pode a humanidade offerecer-lhe.

Tambem se consola de ver na sua companhia o castissimo esposo da sua Mãe santissima, varão justo a quem o proprio Jesus obedeceu e honrou como se o seu pae fosse.

Mas o menino Jesus, todo amor e benevolencia infinita, amava a divindade do Eterno Pae e a do Divino Espirito, como a sua propria, que é, e não pode consentir que a divindade fosse defraudada nos seus cultos e que os idolos pura materia viram prostrada perante elles a humanidade e como que indignado desejou que cahissem dos pedestaes em pedaços, e prostraram-se assim humilhados perante o desejo do menino omnipotente.

A sombra d'este facto historico e deslumbrante, Jesus, Maria e José n'um silencio mysterioso fizeram actos prodigiosos d'humildade que os egypcios não viram; porque não foram alumia- dos pela luz do precedente milagre;

mas nós que a vislumbramos os devemos ponderar.

Todo um Deus omnipotente hospeda-se em humilde tegurio, de todos desconhecido, por muitos despresado, e venerado por ninguém mais, que por Maria e José que sabem a quem tem e como tal o tratam; e Jesus, que na sua sciencia divina mede essa desordem, para ensinar-nos, se conforma com ella e está ali porque quer estar.

Maria, que alumiada por divina graça especialissima vê o que Jesus sente, como para Jesus vive, pelo amor que lhe professa com Elle em tudo está conformer. Por elle soffrendo humilde se diz feliz, e ainda que longe de Jerusalem como tem no collo o Deus que ali adorava, todas as privações da pobreza e todas as amarguras do desterro supporta silenciosa e até consolada.

José em terra estranha e sem recursos, tendo que mendigar o pouco jornal, para que no seu lar não falte o necessario para a vida dos tres, não diz mal da sua sorte, vive satisfeito: porque em tudo está conforme com a vontade de Deus, que adora, e da esposa, a quem ama: porque sabe que nada bom falta, a quem com Jesus e Maria conta.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Amigos

Cem contos para o primeiro
Que se não mostre int'resseiro

Ha por ahi quem que tenha
Um amigo verdadeiro,
Amigo que lhe convenha
Sem tocar no «Deus dinheiro?»

Amigos desint'ressados
Creio que a ninguém assistem;
Sondem-se os mais dedicados,
E v'remos... que não existem.

Já eu tive um, mas só um,
E esse mesmo... vamos lá;
Mas ind'assim mais nenhum
Pude achar d'então p'ra cá...

Amigos francos e lhanos
Já não existem, senhores;
Hoje só vemos enganados
De malandros e traidores!

E tambem d'uns manicacas
Que por ahi vagam aos bandos,
Safardanas, bat'estacas,
Gandayeiros e quejandos...

Salvo honrozias excepções,
Não ha senão canalhices...
Pilhanços, crimes, traições,
Çardanhos... e fajardices!...

E por isso, ó mocidade,
Pudeis não ler como eu leio;
Mas cuidado co'a amizade
Dos amigos .. do alheio.

ALVES D'ALMEIDA.

Pedras animaes

Bazar

Encontra-se no bucho da cervicobra, animal mais pequeno que o veado, mas da feição da cabra, d'onde lhe veio o nome.

Para se ver se é boa, basta pol-a sobre cal: se o fôr, a fará esverdinhada; se o não fôr, não. A côr natural d'esta pedra é cetrina «bringella» ou morado claro.

E' contra febres, dores, tristezas, agastamentos d'estomago, tabardilhos, etc.

Corvina

Acha se na cabeça do corvo marinho: deve tirar-se estando elle ainda palpitando, e sendo possivel, no crescente da lua de maio.

Tomada em pó é remedio efficaz para dores de barriga.

Celidonia

Encontra-se no ventre das andorinhas: é pequena e quasi espherica, e n'algumas d'estas aves se acham duas, uma branca, outra córada.

Curam febres chronicas—morbo-ca-duco—e padecimentos lunaticos.

Caranga

E' branca, e acha-se no caranguejo marinho. Os pós d'esta pedra que é do tamanho d'uma fava, são milagrosos para curar doenças d'olhos.

Chelonitides

Encontra se no coração da tartaruga e ás vezes na cabeça. E' a modo de concha, do tamanho d'uma perola grande, e salpicada de manchas côr de sangue.

Além d'outros prestimos, bebida em pó, cura febres quartans.

Ranita

Acha-se na cabeça d'algumas rans. E' do mesmo feitio da anterior, mas de côr negra ou parda com um circulo de varias cores.

E' famosa para curar desarranjos do figado a quem a trouxer comsigo ou a tomar em pó.

Sapina

Encontra-se na cabeça do sapo, e ás vezes duas em cada, sendo uma branca, outra negra com parte azul.

São do tamanho d'uma fava, e constituem um poderoso contra veneno.

Tiram dores de barriga a quem as trouxer consigo, curam febres e confortam o estomago.

Asinina

Acha-se na cabeça do onagro ou asno montez. E' do tamanho d'uma noz, mas redonda e esbranquiçada.

Tira dores de cabeça, é contra a epilepsia, e dá forças a quem a trouxer comsigo: e tomada em pó é contra as febres quartans.

Alectoria

Encontra-se na cabeça ou no figado do gallo depois dos 7 annos d'idade, tendo sido capado aos 3. E' do tamanho d'uma fava pequena, côr de crystal-escuro, e ás vezes com veios encarnados, que a tornam mais linda e melhor do que as que os não teem.

Quanto mais velho fôr o gallo, melhor é a pedra.

Dá valôr, forças e vigor a quem a trouxer comsigo.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO HISTORICA

Santo Ignacio de Loyola, e a sua grey

(Continuado do n.º 3)

ONDE visse grandes interesses espirituales e até temporaes a salvar guardar ou conseguir para a sociedade, como calamidades a remover ou evitar, —lá estava, quando impossivel não fosse, com todas as traças do seu talento inspirado, com todos os alentos da sua energia vivaz. Vê com angustia tantos sacerdotes enxovalhadando as sagradas vestes e sagrado character com os desvarios de vida escandalosa, por falta, quasi sempre, de conveniente educação sacerdotal; condoe-se e se afflige, e busca applicar remedio proprio a tam fundas chagas. Concede e suggere aos altos poderes ecclesiasticos a idéa dos Seminarios; e os seminarios, não muito depois foram creados e formaram com cuidado os seculares levitas, cuja morigeração e vida pura tanto contribue para a morigeração e pureza de vida das ovelhas que pastoreiam.

Alma forte e character de rija tempe-

ra, o descendente dos Loyolas abrigava no peito o mais compassivo coração. Compadece-se de tantas infelizes que vê escabujar no lodo da prostituição a que desceram pervertidas; busca salvar quantas pôde d'essas que foram virgens candidas, arrancar do tremedal as tantas vezes indefezas victimas, para apresental-as penitentes e redemptas áquelle Senhor que benigno perdoou á peccadora; e eis que se levantam, para se multiplicarem faustamente, as casas de regeneração, orgulho legitimo da civilização christã.

Quaes anjos custodios tomam os Jesuitas pela mão a inditosa orphanade; miserias creanças recolhem em appropriados asylos, escapando-as á corrupção precoce, que as tornaria um açoite e uma vergonha social.

Quantas lagrimas a Ignacio e aos seus não custam a fome e a nudez de tantos desgraçados, que, eugeitados da fortuna, filhos são, todavia, do Pae celeste! Não ficara inactiva a caridade dos compadecidos servos de Deus.

Nos intervallos do seu lidar apostolico, divagam de casa em casa, de rua em rua, nos centros populosos e nos povoados ruraes, de saccaola aos hombros, quantos d'elles rebento de soberbas linhagens! quantos d'elles laureados de florentes academias!—esmolando o pão quotidiano e o vestuario indispensavel para bastos infelizes que a indigencia punha d'olhos fitos nas mãos prôvidas dos bons religiosos, a quem era recreação mimosa, entre os trabalhos d'ordem espirital, o exercicio das obras de misericordia corporal.

Affeitos entram, vencendo repugnancia, n'essas casas em que tantas miserias se vasam, tantas dôres se curtem, tantas lagrimas se vertem, tantos sofrimentos se exhibem em variadas, horripilantes formas — nos hospitaes; não eram homens que la entravam, eram anjos delegados do bom Deus que distribuíam consolações, semeavam esmeros, derramavam resignação.

Assim, esses Proteus maravilhosos tomavam varias formas e aspectos varios, assim diversificavam ao infinito a sua caridade infatigavel em favor de seus semelhantes; assim «se faziam tudo para todos, para valerem e salvarem a todos»!...

D'este modo trabalhavam e viviam os Jesuitas; d'este modo injectavam no corpo social novos espiritos, novas forças e nova vida, espargindo prodigos todos os recursos do seu saber, todos os incendios da sua caridade e todos os thesouros que a Igreja depositara nas suas mãos.

A piedade christã renascia; a sociedade catholica refazia-se dos damnos soffridos; e ás ondas avassalladoras da

Reforma clamado lhes era o triumphante «nec plus ultra»!...

Quem poderia, de boa fé, deixar de reconhecer que os Jesuitas appareceram na mais opportuna conjuntura? para resolverem difficuldades magnas em calamitosas circumstancias?

Louvemos a Providencia, que jámais se esquece de adaptar ás necessidades dos tempos diversos, heroes e instituições appropriadas, que visivelmente representam a sua sobrenatural intervenção nos destinos da humanidade!

Louvamos a Providencia por haver dado ao seculo XVI o grande S. Ignacio, como opportunamente dera ao seculo VI o grande S. Bento, e ao seculo XIII os grandes S. Francisco e S. Domingos, de cujas familias religiosas cada qual serviu com larga relevancia a sua epocha, ficando ao depois cada uma e todas, sempre prestimosas e bemfazejas, sempre centros de doutrinação evangelica, sempre focos perfumados de desinfecção moral, sempre luzeiros formosos a fulgir nos horisontes da Igreja!...

...Mas não esqueçamos de todo os lavôres d'ess'outros Jesuitas que foram, por sobre as ondas do mar, levar a Boa nova a raças degeneradas e no fundo da depravação, d'esses que foram sacrificar-se estupendamente, longe bem longe, em prol de gentes deshumanas. Contentes sejamos com lançar rapidos olhares para o phenomenical compendio de maravilhas que nos offerece o portentoso Xavier. Attendamos a unisona homenagem que attenita rende a imparcial historia ao segundo Paulo, ao novo Apostolo das gentes, que devorado da sêde de ganhar almas para Christo, pressuroso vòu ao Oriente e lá préga, converte, baptisa e transforma innumeraveis pagãos desde Ormuz a Gôa, d'aqui a Malaca, d'esta até ás portas da aurora, e vae ao cabo d'um apostolado tam cheio de trabalhos e amarguras, ciladas e insultos e maus tractos dos homens, e inclemencia dos elementos, morrer abandonado em de sêta ilha, não longe da China, lançando, ao expirar, olhares santamente cubiosos para este desgraçado paiz, que elle tanto anceava salvar!...

E, se a lição da historia não basta, attentos escutemos, recolhamos em nossas almas os echos que até nós chegam, das terras orientaes; echos dos louvores que, soando imponentes na immensa arena dos heroismos de Xavier, em ondulações fieis nos transmitem toda a veneração lá tributada por milhões d'almas que a Christo não adoraram, ao afortunado filho das Hespanhas. Pasmemos do culto fervente que lhe rendem, não digo os que lá veneram a Cruz, mas os fanaticos seguidores de Brahma e Budha; e bemdigamos

a abençoada memoria do Santo Jesuita.

E por este termos, nas devidas proporções, ideia dos outros missionarios que o acompanharam, e dos que seguiram rumos diversos, para as nações gentilicas...

Oh! se não fôra a gloria de Deus o mobil das suas acções, se a humildade profunda não fôra a sua força maxima; com razão poderiam os Jesuitas desvanecer-se com o resultado do seu assombroso lidar!...

(Continua)

A. A.

SECÇÃO NOTICIOSA

SUMMARIO

Devoção a Maria—SECÇÃO DOUTRINAL: *A Coroação de Leão XIII*; *As Ordens Religiosas*, pelo rev. snr. José Victorino Pinto de Cavalho, abbade de Mancellos; *Bispo do Funchal*, pelo rev. Padre Senna Freitas; *A Irmã de Caridade*; *O novo Bispo de Lamego*—SECÇÃO LITTERARIA: *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa), pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Milicia Christã* (3.^a parte) pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Amigos*, pelo snr. Alves d'Almeida; *Pedras animaes*, pelo snr. Alves d'Almeida; *Santo Ignacio de Loyola, e a sua grey*, pelo snr. A. A.

Gravuras: *S. S. Leão XIII*; *O novo Bispo de Lamego*.

Conferencias Quaresmaes

Prega este anno as domingos da Quaresma, na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, o rev. Luiz Gonzaga do V. Cabral, erudito professor no Collegio de Campolide.

Reune o rev. Luiz Cabral todos os dotes de um distinctissimo orador sagrado em que a uncção no dizer, o vasto cabedal de conhecimentos, o rigor logico do raciocinio e a pureza da doutrina, se aliam ao calor communicativo d'uma linguagem esmerada, vernacula, eloquentissima. Bastará só dizer que é o auctor do livro—*O Vieira Prêgador*, e estará dito tudo.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 158 d'este excellento dicionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, Lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 512 artigos e 16 figuras (*Desvão a Dez de dezembr.*). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, apontaremos *Desvio*, do snr. conselheiro Francisco de Paula Cid; *Determinante*, do snr. J. C. d'Oliveira Ramos, e *Deus* (João de), do snr. dr. Theophilo Braga.

Continua a assignar-se este copioso dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a,

successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

D. Antonio Moutinho

O Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio Moutinho, Bispo titular d'Argos e Prelado de Moçambique foi ha dias, a convite do snr. Dr. Gonçalo Huet Bacellar, presidir á festividade de Nossa Senhora do Rosario, na villa de Ovar.

O illustre prelado foi ali muito bem recebido, celebrando missa de pontifical no faldistorio, tendo sido orador o rev.º Dr. Motta Macedo.

Nos dois dias seguintes (3 e 4 do corrente) administrou Sua Exc.ª Rev.ª o sacramento do chrisma a mais de mil pessoas.

Circulo Catholico

Consta que vae fundar-se em Guimarães um Circulo Catholico de Operarios, com o titulo de S. Damaso.

Os instituidores estão possuidos do maior entusiasmo, para levarem por deante a sua idéa, visto que mal parecia que uma cidade tam catholica, como é Guimarães, não possuísse ainda um Circulo Catholico de Operarios.

Precissão de Passos na Foz do Douro

Sahirá este anno com toda a pompa no dia 9 de março a magestosa precissão de Passos que percorrerá o itinerario do costume.

O sermão de sahida será prégado pelo rev. Padre Patricio e o do Calvario pelo rev.º Padre Rodrigues Costa, Abbade de Miragaya.

Morte do Bispo resignatario de Angola

Falleceu na madrugada do dia 8 do corrente na sua casa de Aldeia Nova, Pombeiro, o Sr. D. Antonio Dias Ferreira, Bispo resignatario de Angola e Congo. Succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca, que o retinha de cama ha muitos dias.

O fallecido era primo do sr. José Dias Ferreira e do sr. dr. Francisco Dias Ferreira, advogado da Companhia de Credito Predial Portuguez.

Aos nossos leitores rogamos as suas orações pelo eterno descanso da alma do fallecido.

Amador Arraes

Entrou no terceiro anno o nosso collega e destemido defensor da causa catholica *Amador Arraes*, que se publica em Abrantes, com appovação do Ex.º e Rex.º Sr. Arcebispo, Bispo de Portalegre.

Felicitemos muito cordealmente o nosso distincto collega pelo seu anniversa-

rio ao mesmo tempo que lhe desejamos uma vida longa e desafogada.

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição o fasciculo 14 (2.º do 2.º volume).

Entre os bons artigos que encerra destaca-se a conclusão do monumental trabalho scientifico **Deus**, principiado no anterior fasciculo e que tão boa impressão causou.

Os mais que se seguem são:

Dias do Génesis, por Hamard, e *Diluvio*.

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado—**Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.**

Concursos

Na administração do concelho de Alemquer, está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento de um logar de amanuense com o ordenado de 120\$000 rs.

A camara municipal do concelho de Idanha-a-Nova abriu concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento de um logar de amanuense da secretaria, com o ordenado annual de 120\$000 rs. e bem assim para o logar de um cantoneiro no cantão do lanço da estrada municipal de Proença-a-Velha a Medelim, comprehendido entre o Valle do Pego e Medelim, com o vencimento diario de 200 rs.

Varias noticias

O Ex.º e Rev.º prelado d'esta diocese, o snr. D. Antonio Barroso conferiu ha dias a instituição canonica, na igreja de S. Martinho da Barca, concelho da Maia, ao rev. Francisco Antonio Farinhote, encommendado na igreja de Santa Cruz do Bispo.

—A camara municipal recebeu um officio do snr. governador civil, mandando proceder á eleição, de um vogal, para o conselho de agricultura do districto, sendo eleito, por escrutinio secreto o snr. vereador Victorino Lorangeira, que agradeceu a honra que lhe foi concedida.

—A companhia dos telephones d'esta cidade recebeu ordem do governo para installar a sua nova rede telephonica. Em vista d'isso officiou á camara municipal, afim d'ella mandar fazer as obras por pessoal seu, pagando toda a despeza a respectiva companhia.

—Foi exonerado o snr. Dr. Cupertino de administrador do concelho de Porte do Lima, e bem assim o snr. Dr. Mendes Leal do logar de reitor do Lyceu Nacional da Guarda, sendo no-

meado para o substituir o snr. Manuel Barbosa Freire.

—O *Diario do Governo* publicou, devidamente approvados os estatutos das associações de socorros mutuos «Auxiliadora», «Nossa Senhora da Conceição», «Liberal de Pedro IV do Porto» e «Centro Commercial da Maia».

—Foi enviado ao Supremo Tribunal Administrativo, para consulta, o processo da fixação de limites entre as freguezias de Forjães, concelho de Esposende, e Aldreu, concelho de Barcellos, e que havia sido requerida pela snr.ª D. Maria Josepha Martins.

—Consta que vae requerer a sua aposentação o snr. Conselheiro Ricardo João Pimentel Baptista, juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Dado o caso que se confirme esta noticia, será promovido a juiz d'aquelle tribunal o actual presidente da Relação do Porto, snr. Conselheiro João Baptista Dias d'Oliveira.

—Foi auctorisado o alumno Alexandre de Souza a transferir a sua matricula do Lyceu central do Porto, para o de Aveiro.

—O snr. Albano da Cunha secretario do snr. Ministro da Fazenda, foi agraciado pelo governo francez com o grau de cavalleiro da Legião de Honra.

—Fizeram conferencias no salão do Centro Commercial, á praça de Carlos Alberto, ácerca do convenio e do andamento dos negocios publicos os snrs. conselheiros José Dias Ferreira e Fuschini. Ambos foram muito applaudidos.

—Teem tido grande incremento os centros nacionaes em todo o paiz, graças aos discursos e ao programma apresentado na camara dos dignos pares pelo snr. conselheiro Jacintho Candido.

—Rebentou ha dias um violento incendio no claustro do mosteiro de Santo Thyrsó, por volta das 11 horas e meia da noite. Parece que o incendio principiou na cosinha da residencia parochial; o que é certo é que ficou destruido parte do edificio, calculando-se os prejuizos em cerca de 3:000\$000.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em debito do anno findo a especial fineza de mandarem satisfazer de prompto a importancia da sua assignatura.

Prevenimos tambem a todos aquelles que desejarem o brinde a IMITACÃO DE CRISTO, traducção do Rev.º Padre Marinho, de mandarem mil reis pela sua assignatura, do corrente anno, pois o praso para se poder obter, termina a 31 de março proximo.

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinalismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Traducção pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precaddido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.^a edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 e reis pelo correio. . . . 740

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardel Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado 23000
Enc. 23500

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas

PELO

P.^o MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

PREÇOS

| | |
|---|-----|
| Em percalina | 300 |
| Em carneira com as folhas brunidas a vermelho | 400 |
| Em carneira com folhas-douradas | 500 |
| Em chagrin-douradas | 900 |

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello Indulgenciado e approved pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Preço 400 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESU

Preço de cada exemplar 10 rs.

Modo d'ouvir missa

pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

403, Rua do Souto, 405—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial
Portuense de 1887, Industrial
de Lisboa de 1888 e Univer-
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,
lisos e lavrados; paramentos para egreja;
galões e franjas d'ouro fino e falso;
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas
familias reaes Portuguezas.

ANNUNCIOS

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto
e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12
francos de porte, dirigindo-se ao editor José
Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—
Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das
Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.
Cento, 600; avulso, 10 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholi-
cos. Preço 600 reis.

Meditações

para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia
de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com
a Santissima Virgem para todos os dias, e to-
cantes exemplos extrahidos das obras de Santo
Affonso Maria de Ligorio e de outros bons au-
ctores. Com approvação do Em.^{mo} Sr. Car-
deal Bispo do Porto—1 vol., 100 reis. enca-
dernado 160

FLORES A S. JOSÉ

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno
com exemplos apropriados, colloquios, etc.

*Extrahidas das Sagradas Escripuras, Santos Padres, doutores da Igreja
e outros eminentes auctores*

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço - encadernado . . . 200 reis

**A Santa Montanha de La Sa-
lette**—Por A. J. Almeida Garret—Approva-
do pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto
—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J.
F. da Silva Esteves—1. vol., broch. 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.^{mo}
Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Catholicismo para uso do povo contra
o protestantismo, composto pelo Cardeal Cues-
ta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo
Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um li-
vro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo
Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., bro-
ch. 400

Resumo da Doutrina Christã
—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do
Porto—Cada cento, 18000 reis—Um exem-
plar. 20

**Ladainhas no Sagrado Cora-
ção de Jesus**—Approvadas para toda a
Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por
decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de
1899. 10

**Forma de se ganhar com especialidade
a Indulgencia da Porciuncula**—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santida-
de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos,
depois das missas rezadas em todas as egrejas
do orbe catholico—Tradução approvada pelo
Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez,
10 reis—Em latim e portuguez 50

**Vida Popular de S. João de
Deus**—Fundador da Ordem que usa o seu
nome e padroeiro de todos os hospitaes do
mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria
Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão
do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diver-
sas approvações—1 vol., broch. 600

Oração para se offerecer a Sagrada
Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular.
. 10

Relação Geral das freguezias da dio-
cese do Porto. 1 vol., broch. 300

Sorrisos d'um velho—A verdade
a rir—O erro churando.—Com approvação do
Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo
Ex.^{mo} Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol.,
Broch. 400

**Vida Popular de S. Vicente
de Paulo**, pelo Padre Berbigner, conego
honorario de Bordeus e Arcypriste do Ligor-
no—traduzida do francez, por M. Fonseca—
Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo
do Porto—1 vol., broch. 400

A Confissão Sacramental—Pelo
Ex.^{mo} Sr. Padre Manuel Marinho—Com apro-
vação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—1
vol., broch. 250

O Apostolado da imprensa—

O Apostolado da educação—**O
Apostolado do clero**—Conferencias
religiosas que nos domingos da quaresma de
de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral
do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues
Vianna—3 vol., broch 750

**Os Milagres de Lourdes e o se-
culo XIX**—Considerações sobre os mila-
gres e replicas aos «espiritos fortes» que os
põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Bento José Labre—Tributo de res-
peito no seu primeiro centenario, por Francis-
co d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de
Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Sr.
Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis
do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico
William Faber, Superior do Oratorio de S.
Philippe de Nery, de Londres, Doutor em
Theologia—Obra tradusida do inglez para o
francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua
para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol.,
broch., 600—enc. 800

Jesus Vivo no Padre—considera-
ções sobre a excellencia e santidade do sacer-
docio, pelo Rev. Padre Mileit, da Companhia
de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza, pelo
Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approva-
ção e recommendação dos Prelados portuguezes—
Um grosso vol., broch, 700 enc. 900

O mez dos Pinados—Meditações
para todos os dias do mez de Novembro—Com
approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do
Porto—1 vol., broch. 300—enc. 400

Oração Funebre, do Exc.^{mo} e Rev.^{mo}
Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes,
Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e
futuro successor de Lamego, recitada nas so-
lemnes exequias celebradas na egreja do Semi-
nario conciliar de Braga no dia 10 de julho de
1890—Preço. 250

Defesa da Crença Catholica—
(refutação das «Lendas Christãs» pelo sr.
Theophilo Braga) por João Manuel de
Abreu. 500

**Jesuitas e mais alguma coi-
sa**—Estudo pittoresco da Companhia dentro
e fóra da *grainha*, escripto nas horas do bom
humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues
da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philoso-
phia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol., Bro-
ch. 200